ATA 12, REUNIÃO ORDINÁRIA
11 DE SETEMBRO DE 2024

Cleohara, Presidente do conselho municipal de saúde, começou a reunião do onze de setembro de 2024, às oito e quarenta e um, dizendo "Bom dia a todos" e em seguida, Cleohara, apresenta dois novos conselheiros, destacando que, além de serem usuários, eles representam entidades e defendem suas causas. Jonatan, um dos novos conselheiros, se apresenta e expressa seu desejo de aprender e contribuir durante a sua participação. E a Naiara que diz as mesmas palavras de Jonatan. E Cleohara dá as boas-vindas a eles. Na fala de Cleohara, ela dá boas-vindas a todos e reconhece que o trabalho no Conselho Municipal de Saúde não é fácil, ressaltando a importância do espaço democrático e da diversidade de opiniões. Ela abre a reunião para a continuidade da prestação de contas, mencionando que Adam será o responsável por essa apresentação, embora tenha faltado em reuniões anteriores. Cleohara enfatiza a necessidade de compromisso com o Conselho e o controle social, destacando que suas decisões são coletivas e não unilaterais. Ela parabeniza o trabalho do controle social no município e menciona a convocação que recebeu do Ministério Público, onde recebeu elogios pela atuação. Cleohara também aborda questões sobre prestadoras de serviços desconhecidas, afirmando que são demandas de gestões anteriores e que a nova gestão está investigando a situação. Ela se compromete a trazer esclarecimentos ao Conselho após o levantamento das informações, reafirmando a importância da colaboração e do compartilhamento de responsabilidades no trabalho do Conselho Municipal de Saúde. Na fala de Rosa, que é conselheira e responsável pelos absorventes nas escolas, ela expressa sua frustração com a falta de informação e transparência sobre o projeto da antiga gestão. Ela menciona que não sabe onde estão os dados relacionados ao projeto, que parece ter desaparecido. Rosa destaca que a Secretaria de Saúde também não possui informações e que, apesar de seus esforços para recuperar o projeto para o próximo ano, não obteve sucesso. Ela ressalta que, até o momento, não há respostas claras sobre a continuidade do projeto, que parece ter sido abandonado após sua implementação inicial. Cleohara explica que, no atual mandato da mesa diretora do Conselho, todos os registros são arquivados de duas formas: no computador e em versão impressa. Ela enfatiza que cada palavra dita no Conselho é registrada e que todos os conselheiros têm acesso a esses registros, podendo consultá-los a qualquer momento. Além disso, informa que as atas serão enviadas com antecedência para que possam ser analisadas antes da próxima reunião. Cleohara finaliza expressando o desejo de que todos se sintam à vontade e anuncia o início da apresentação de Adam. A orientação é que Adam fará a apresentação da prestação de contas sem interrupções, para manter a linha de raciocínio. No final, as dúvidas dos conselheiros serão organizadas por ordem de quem levantar a mão primeiro, com todos tendo o direito de questionar. Cada conselheiro terá dois minutos para sua pergunta, e Adam terá dois minutos para responder, seguidos por mais dois minutos para uma tréplica, caso necessário. Cleohara deseja boa sorte a Adam antes de iniciar a apresentação. Adam, coordenador da central de regulação, inicia sua apresentação destacando que os slides são autoexplicativos e sugere que as dúvidas sejam discutidas ao final. Ele apresenta o plano de metas para 2024, que inclui: Quantificar agendamentos de exames de baixa, média e alta complexidade. No primeiro quadrimestre, foram realizados 3.717 procedimentos. Ele também forneceu anexos detalhando prestadores e tipos de exames. Quantificar agendamentos de consultas

especializadas, com 3.531 consultas de alta e média complexidade agendadas. Melhorar o acesso aos procedimentos na central de regulação, propondo estratégias para facilitar o recebimento de solicitações de exames e consultas, em colaboração com gerentes das UBSs e agentes de saúde. Implementar um novo fluxo de controle para recebimento, agendamento e entrega de exames e consultas, mantendo o fluxo atual através das UBSs e contatos pessoais, já que a central não conta mais com um telefone fixo e utiliza números pessoais para atendimento. Adam aborda a quinta meta, que visa manter profissionais médicos especialistas suficientes para atender a demanda reprimida do município, com a contratação de 13 especialistas no primeiro quadrimestre para consultas no CIAS, detalhados no documento. Ele ressalta a importância de diagnosticar e recomendar à gestão quais especialidades apresentam maior carência. As demais metas incluem: Garantir a oferta de serviços laboratoriais firmados entre instituições públicas e privadas, mas atualmente, apenas o Cearense e o Labcito realizam esses exames, pois a Policlínica deixou de oferecer o serviço. Implementar serviços laboratoriais na instituição pública, uma meta ainda não alcançada devido ao laboratório no complexo de saúde estar inativo, mas com planos de revitalização pela Secretaria de Saúde. Garantir cirurgias eletivas federais e estaduais, respeitando a fila do Cadastro Único, com 253 cirurgias realizadas neste período. Adam conclui convidando os conselheiros a fazerem perguntas sobre a central de regulação. Quitina, conselheira e representante da ADS, começa parabenizando Adam e a equipe da central pelo excelente trabalho frente à alta demanda. Ela destaca uma experiência pessoal, onde seu pai, de 93 anos, quebrou o fêmur e apresentou manchas nas costas. Quitina agradece ao doutor Lucas e Marrocos (enfermeiro e conselheiro), que atendeu seu pai fora do consultório de forma atenciosa e o encaminhou a um dermatologista, sem prescrever medicamentos no momento. Ela está com o pedido de consulta e exames prontos e questiona sobre a possibilidade de priorizar o agendamento de seu pai, dado a idade avançada e a urgência de seu caso. Adam agradece as palavras de Quitina e explica que o atendimento em dermatologia é oferecido na Policlínica, com prioridade para casos de câncer de pele. Ele observa que a fila para dermatologia é uma das menores em comparação com outras especialidades, como gastro, neurologia, otorrinolaringologia e ortopedia. Adam se dispõe a verificar o andamento do agendamento para o pai de Quitina, especialmente devido à idade avançada dele. Rosa, conselheira, menciona a necessidade urgente de um cardiologista para uma pessoa que está aguardando atendimento, mas informa que a especialidade só estará disponível no próximo mês. Ela observa que o exame de ecocardiograma sem laudo não é realizado e pergunta quanto tempo leva, após o laudo do cardiologista, para que a pessoa possa fazer uma cirurgia de catarata. Adam esclarece que pode ter ocorrido uma confusão entre o ecocardiograma e o eletrocardiograma em relação ao laudo. Ele explica que, para cirurgias de catarata, são necessários três exames: eletrocardiograma com laudo, hemograma completo e glicemia em jejum. Para idosos, um ecocardiograma pode ser solicitado em vez do eletro, mas geralmente apenas em casos de alterações significativas. Adam também menciona que, apesar de haver cirurgias de catarata programadas para o dia 12, o médico cancelou os procedimentos, e agora eles só ocorrerão no próximo mês. Adam acrescenta que, em relação ao tempo de espera para a cirurgia de catarata, ele menciona que, se não estiver enganado, a fila está no mês de março ou abril deste ano. Eliete expressa sua felicidade por ver Adam na reunião e destaca a importância da prestação de contas, que há tempos era aguardada. Ela critica o número de exames realizados, afirmando que 3.717 procedimentos são muito poucos para um município com mais de 80 mil habitantes. Eliete

menciona sua experiência como usuária da central de regulação, enfatizando que o serviço público deve funcionar para atender à população, e questiona a adequação de ter apenas 13 especialistas disponíveis. Ela ressalta o sofrimento das pessoas que precisam de exames e cirurgias eletivas, afirmando que não pode aplaudir os 253 procedimentos realizados, pois observa a carência e as irregularidades no atendimento. Eliete dá o exemplo de um paciente que precisa de cirurgia para pedra na vesícula, enfatizando que, mesmo com todos os relatórios entregues, a secretaria não reconhece a necessidade dos pacientes. Ela pede que a secretaria priorize os casos mais urgentes, criticando a falta de reconhecimento das necessidades dos pacientes, e menciona uma experiência recente onde não foi atendida na central, expressando sua frustração com a situação. Eliete solicita que Adam se desculpe publicamente diante de todos os conselheiros, enfatizando a expectativa de um pedido de desculpas de sua parte como funcionário público do município. Cleohara ressalta que o papel dos conselheiros vai além do espaço da reunião, pedindo que Adam, como presidente do conselho, busque retratar. Cleohara destaca que todos estão ali para cumprir sua função e menciona que dentro do equipamento de saúde há várias situações que não são tratadas adequadamente. Ela enfatiza a importância de um trabalho conjunto para atender às necessidades da população. Antônio, conselheiro, comenta sobre a situação de uma profissional que fez uma fala considerada um "escândalo". Ele sugere que seria bom discutir mais sobre essa situação, enfatizando a necessidade de esclarecer o que foi dito. Adam responde a críticas sobre a quantidade de exames e consultas, reconhecendo que a oferta é insuficiente e que a fila de espera indica essa carência. No entanto, ele ressalta que a central de regulação é responsável apenas pelo agendamento, e não pela contratação de especialistas, indicando que essa questão deve ser direcionada à secretária de saúde. Ele também menciona que é necessário um médico regulador na secretaria para priorizar os pacientes adequadamente. Adam recorda um incidente em que Eliete, conselheira, que o procurou para ajuda em uma consulta, estava reunindo documentos para levar ao Ministério Público. Ele a acusa de tratar mal os funcionários da central e enfatiza que tem testemunhas disso, pedindo que ela respeite os profissionais. Adam termina sua fala afirmando que não deve desculpas à conselheira, mas que ela deve se desculpar por suas ações em relação ao seu trabalho. Eliete fica indignada, para com Adam, e pede que a peça desculpas, pois diz que ela foi informada que ele não estava naquele dia e exigir posicionamento da presidente do conselho. Cleohara, em sua fala, expressa indignação diante da falta de respeito nas interações do conselho, pedindo a Adam que se retrate não para Eliete, mas para todos os conselheiros presentes. Ela destaca que o papel do conselho é fiscalizar e que as discussões devem ocorrer com respeito, independentemente de desavenças pessoais. Ela menciona que, embora entenda que algumas questões devam ser levadas à secretária de saúde, não é aceitável que desrespeitos ocorram no ambiente do conselho. Cleohara afirma que, apesar de não poder responder pelas ações de outros conselheiros, tem buscado agir com educação e respeito em suas interações. Ela enfatiza que o conselho é um coletivo e que, juntos, têm mais força. Cleohara também critica a falta de consideração em relação ao controle social, pedindo uma retratação formal de Adam. Ela menciona que o respeito deve ser mantido, tanto para os conselheiros quanto para aqueles que vêm ao conselho apresentar suas demandas. Cleohara conclui seu apelo, reiterando que sua solicitação é para o bem do coletivo e do respeito mútuo no ambiente do conselho. Eliete se dirige à Secretaria de Saúde, expressando sua decepção com Adam. Ela menciona que tinha uma consideração por Adam, mas que seu comportamento recente diminuiu essa consideração. Ela enfatiza que o

respeito e a dignidade dos funcionários são essenciais para que possam, por sua vez, ajudar a população de Tianguá. Jonatan cumprimenta Adam e a secretária, expressando a importância da próxima prestação de contas. Ele solicita que, além dos dados habituais, seja incluída uma discussão sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência, que ele considera um grupo bastante excluído. Jonatan enfatiza que não se trata apenas da presença de rampas, mas que gostaria de ver a implementação de cursos, como um de Libras, para capacitar a equipe a tratar adequadamente as pessoas com deficiência nos serviços de saúde. Naiara pede que a pauta da próxima reunião inclua uma atualização sobre a proposta do "guichê de preferência", mencionando que a ideia foi discutida em uma reunião na prefeitura. Ele gostaria de saber se essa proposta já está em funcionamento. Flávia, a secretária municipal de saúde, aborda a necessidade de garantir que as pessoas com deficiência, incluindo autistas, tenham prioridade no agendamento de consultas. Ela destaca que essas pessoas devem apresentar documentação comprobatória ao chegarem na central de marcação para evitar filas e garantir o atendimento. Flávia também menciona que, embora o sistema de saúde tenha operado de forma pública por muitos anos, há preocupações sobre possíveis abusos, como pessoas tentando usar a comprovação de deficiência para agendar consultas para outros familiares. Ela pede que as mães se sintam confortáveis em exigir seus direitos, ressaltando a importância de respeitar as regras de prioridade no atendimento. Benedita, conselheira de saúde com mais de vinte anos de experiência, expressa sua preocupação com a atual situação da saúde no município. Ela menciona que, apesar de sua longa trajetória, continua a perceber falhas nos atendimentos, especialmente no acesso às consultas. Benedita destaca a dor e a revolta que sente ao ouvir as críticas sobre a ineficácia do sistema de saúde, especialmente para aqueles que precisam de atendimento. Ela ressalta que é importante ter humildade e profissionalismo no exercício das funções, e que a luta por melhorias na saúde deve continuar enfatizando a necessidade de um compromisso sério por parte dos envolvidos para minimizar os constrangimentos enfrentados pela população. Virginia, conselheira de saúde, inicia sua fala parabenizando as melhorias feitas no setor de saúde, como a reforma, que ela considera fantástica, mas observa que ainda faltam cadeiras melhores para os usuários. Ela destaca a dificuldade de acesso ao atendimento, mencionando que, para chegar até Adam, enfrenta uma “barreira” que muitas vezes é mal educada ou desumana no trato com as pessoas. Virginia enfatiza a importância de humanização no atendimento, ressaltando que os profissionais devem tratar os usuários com respeito e compreensão, especialmente aqueles que vêm de áreas rurais e enfrentam longas filas. Ela percebe uma falta de empatia e um certo despreparo nas atitudes de quem trabalha na barreira de acesso, sugerindo que essa situação contribui para a frustração e descontentamento dos usuários. Ao mesmo tempo, elogia Adam por seu comprometimento em atendê-la, mesmo em momentos de alta demanda. Virginia conclui sua fala defendendo a necessidade de uma abordagem mais humanizada e consciente no atendimento à população. Adam expressa apreço pelas palavras de Virginia, reconhecendo a relevância de suas observações sobre a “barreira” de acesso ao atendimento, que considera um ponto crítico. Ele menciona que suas palavras o tocaram e, em resposta, manifesta a intenção de se retratar com os conselheiros presentes. Cleohara se dirige a Eliete, pedindo perdão por experiências passadas em que se sentiu negligenciada durante a gestão anterior. Ela enfatiza que, como presidente do Conselho Municipal de Saúde, considera inadmissível qualquer desrespeito a visitantes ou conselheiros. Cleohara afirma que não tolerará situações semelhantes no futuro e incentiva os presentes a cobrar dela essa postura de respeito. Socorro,

conselheira, expressa sua preocupação sobre a dificuldade em conseguir atendimento na policlínica, mencionando sua experiência pessoal de ter que aguardar repetidamente por resultados. Ela questiona os responsáveis sobre a possibilidade de agilizar o processo, ressaltando que a policlínica deve atender às necessidades de todos os municípios. Socorro destaca a frustração em não conseguir retorno para consultas com especialistas e pede esclarecimentos sobre a situação. Marrocos inicia sua fala agradecendo a presença da secretária e de Adam e elogiando seu trabalho na central de regulação. Ele menciona a importância de manter a separação entre comportamentos de cidadãos e conselheiros ao abordar questões de saúde. Marrocos destaca a necessidade de um médico regulador e enfermeiro na central, enfatizando que a falta desses profissionais atrasa procedimentos. Ele aponta que, com o aumento do número de médicos na atenção primária, as demandas de exames aumentaram, e critica a retirada do laboratório da policlínica, questionando para onde os exames estão sendo enviados. Ele propõe que alguns exames simples sejam realizados em laboratórios disponíveis que não estão sendo utilizados. Marrocos sugere a descentralização da central de regulação, pois não faz sentido que pessoas de localidades distantes precisem ir lá para agendar exames. Ele também destaca a falta de comunicação e integração entre as unidades de saúde e a central, sugerindo que isso deve ser abordado no relatório. Finaliza ressaltando que, para cada especialista contratado, deve haver uma retaguarda adequada de exames, caso contrário, o aumento no número de especialistas não resolverá os problemas de saúde da população. Antônio compartilha das preocupações expressas por outros conselheiros sobre a central de regulação, ressaltando a necessidade de sensibilização dos atendentes em relação à situação de localidades distantes, como Tabainha. Ele menciona que muitas vezes as pessoas que vêm de longe, como Santo Exídio, enfrentam dificuldades financeiras e logísticas para chegar até a central. Antônio critica a falta de atenção dos atendentes, que podem barrar informações sem considerar as circunstâncias do paciente. Ele sugere que haja uma maior sensibilidade para lidar com essas situações, permitindo que atendentes façam exceções em casos específicos de deslocamento, reconhecendo a dificuldade que essas pessoas enfrentam para acessar os serviços. Cleohara enfatiza a importância de que o conselho atenda às necessidades da população, destacando que, embora exames estejam sendo oferecidos, é essencial considerar as necessidades específicas da cidade antes de sua oferta. Ela menciona a questão da deficiência e a distância dos serviços, além da prioridade que deve ser dada a pessoas com comorbidades, como doenças crônicas não transmissíveis, exemplificando com uma colega que foi negligenciada pelo sistema e perdeu um membro, o que aumentou a demanda por cuidados de saúde. Cleohara conclui agradecendo a Adam. Flávia, a secretária de saúde, inicia sua fala expressando satisfação em estar presente e reforçando o compromisso da gestão com a saúde, destacando a transparência e a busca por soluções para os problemas da população. Ela reconhece que a saúde enfrenta inúmeros desafios, onde a resolução de uma questão frequentemente gera outras dez. Flávia ressalta a dificuldade de ser um secretário comprometido, que trabalha constantemente para encontrar soluções, e menciona a central de marcação como um gargalo, concordando com as críticas sobre o atendimento ao público. Ela pede compreensão em relação aos funcionários da central, que também enfrentam problemas pessoais e emocionais, e explica que não é possível fazer mudanças nas equipes devido a questões judiciais e direitos adquiridos. Flávia aponta que a central não tem condições adequadas de trabalho, enfrentando uma demanda muito alta em relação ao número de funcionários, o que torna difícil atender a população adequadamente. Ela ilustra a situação

relatando que diariamente entram cerca de quinhentas guias na central, o que é insustentável para a equipe atual. Flávia compartilha uma experiência pessoal com uma usuária lhe testou na central, pois não queria enfrentar a fila, em que a mesma a encontrou na rua e disse que fez o barraco na central, pois alguém lhe disse que ela estava lá e a mesma queria testa-la com secretária e depois a parabenizou pelo jeito como ela a tratou, mas mesmo assim Flávia não ficou feliz com esse relato. Ela conclui afirmando a importância de se considerar as condições de trabalho e a humanidade no atendimento, enfatizando a necessidade de melhorias estruturais para que o serviço possa funcionar de maneira eficaz. Flávia expressa sua frustração com o funcionamento da central de marcação de saúde, ressaltando que não é viável operar manualmente em um município com uma população de oitenta mil habitantes. Ela compartilha sua experiência de ter se envolvido diretamente no atendimento à população, como sentar no chão da central para ajudar na organização da demanda reprimida de especialidades (Carreta). Flávia enfatiza que a cidade deveria estar informatizada, permitindo um fluxo mais eficiente no atendimento, desde o agendamento até a confirmação via WhatsApp, que é uma prática comum atualmente. Ela critica a falta de clareza sobre a quem os funcionários da central devem se reportar, dado que eles recebem orientações de várias pessoas diferentes, o que complica ainda mais o trabalho. Flávia defende que as condições de trabalho são inadequadas e que a estrutura disponível é insuficiente para atender à demanda da população. Por fim, Flávia reflete sobre a complexidade de melhorar o sistema de saúde, destacando que as mudanças levam tempo e exigem planejamento cuidadoso. Ela se compromete a continuar trabalhando duro para transformar a situação, mencionando que, apesar dos desafios, se sente tranquila ao saber que está fazendo o melhor possível dentro das suas capacidades. Flávia fala sobre sua experiência como residente em Tianguá e como, nos últimos seis meses, tem se dedicado a encontrar soluções para a central de marcação. Ela menciona que sua mudança foi organizada por familiares, refletindo a falta de tempo para se dedicar a isso, devido ao seu compromisso com a saúde da comunidade. Ela destaca a importância de abrir uma licitação para um aplicativo que melhore o funcionamento da central, mencionando que outras cidades, como Sobral, já implementaram soluções semelhantes. Flávia acredita que não é realista esperar que as melhorias na saúde aconteçam da noite para o dia e desafia a ideia de que a responsabilidade pelo progresso pode ser atribuída apenas ao prefeito ou a ela. Ela enfatiza que a transformação na área da saúde exige tempo e esforços contínuos. Flávia detalha os desafios que enfrenta na busca por um aplicativo que possa resolver os problemas da central de marcação. Ela explica que, ao tentar abrir uma licitação, encontra resistência e complicações burocráticas, levando a necessidade de processos judiciais que podem atrasar ainda mais as soluções. Ela menciona a experiência prévia que tem como secretária, o que a torna mais ciente das dificuldades que surgem ao lidar com fornecedores e contratos. Ao encontrar uma ata de registro de preços de uma empresa que já funciona em outros municípios, Flávia acredita que pode interligar o sistema da cidade, mas ressalta que o custo de implementação deve ser considerado, pois não quer deixar uma dívida para o município. Flávia expressa preocupação com a resistência à informatização, afirmando que muitos profissionais de saúde ainda não estão dispostos a adotar a tecnologia. Ela enfatiza que um aplicativo só funcionará se houver um comprometimento de todos os envolvidos, e critica a falta de comprometimento de alguns médicos em utilizar as ferramentas digitais disponíveis. Para ela, o sucesso do sistema depende não apenas de implementar um novo aplicativo, mas também da disposição dos profissionais de saúde para trabalhar de maneira integrada e eficiente. Flávia

apresenta um novo sistema de prontuário eletrônico que está sendo implementado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Tianguá. O objetivo é melhorar a eficiência do atendimento e facilitar a comunicação entre pacientes, recepção e médicos. Ao chegar na UBS, o paciente terá seu cadastro confirmado, sem favoritismos ou intervenções de terceiros, como vereadores ou familiares. A ideia é que, após a consulta médica, as referências para exames (como tomografia e ultrassom) sejam automaticamente migradas para a central de marcação. Isso eliminará a necessidade de o paciente se deslocar até a central para agendar exames, reduzindo a espera e a burocracia. Flávia destaca que, após a consulta, o paciente receberá notificações via WhatsApp sobre sua posição na fila e detalhes do agendamento, permitindo que ele acompanhe seu status sem precisar depender de informações de outras pessoas ou enfrentar filas na central. Ela enfatiza a importância de um trabalho em equipe, incluindo uma comissão da Secretaria de Saúde, para resolver problemas que possam surgir durante a implementação do sistema. A expectativa é que, com essa nova abordagem, a central de marcação funcione de forma mais organizada e eficiente, melhorando a experiência dos pacientes. Flávia compartilha que o novo aplicativo permitirá que ela, como secretária, tenha acesso em tempo real à fila de exames e cirurgias. Com um login específico, ela poderá monitorar a situação e identificar áreas que necessitam de atenção, como a fila de eletrocardiogramas ou cirurgias. Ela planeja instalar uma televisão na sala da Secretaria de Saúde para que todos os envolvidos possam visualizar as filas e tomar decisões informadas. Isso permitirá uma comunicação mais ágil com o prefeito e outros gestores, facilitando a identificação de problemas e a alocação de recursos para resolver questões como a demanda por cirurgias. Flávia enfatiza que, apesar de todas essas melhorias, o processo de implementação exige tempo e um planejamento cuidadoso, já que não é possível fazer mudanças significativas em apenas três ou quatro meses sem um estudo aprofundado. O objetivo é garantir que as informações sejam precisas e que o sistema funcione de maneira eficaz. Flávia menciona que tem recebido muitas reclamações sobre a dificuldade de acesso aos atendimentos médicos, especialmente em relação à quantidade de fichas disponíveis nos postos de saúde, que varia de oito a doze fichas por dia. Essa situação é um grande desafio, e ela está ciente de que a população questiona frequentemente essa limitação. Ela também relata a dificuldade em coordenar a atuação dos médicos, destacando que muitos se sentem protegidos por entidades como o CREMEC e o Conselho Federal de Medicina, o que torna difícil implementar mudanças ou fazer cobranças. Flávia reconhece que, em algumas situações, os médicos fazem atendimentos que não se enquadram nas normas estabelecidas, como a troca de receitas que é tratada como uma consulta. Isso complica ainda mais o cenário. Um dos principais problemas que ela enfrenta é a dificuldade em registrar faltas e ocorrências dos médicos no sistema, especialmente em relação aos que participam do programa Mais Médicos. Ela menciona que, para ter uma ideia do desempenho, seria necessário um sistema mais eficaz de registro e cobrança, mas atualmente isso não é viável. Além disso, ela observa que, embora algumas faltas de médicos concursados sejam registradas e resultem em descontos nos salários, mesmo assim eles continuam faltando e a situação é mais complicada com os médicos dos programas (Mais Médicos e Médicos pelo Brasil). Flávia parece estar comprometida em buscar soluções, mas enfrenta resistência e limitações no sistema atual, o que dificulta a implementação de mudanças necessárias para melhorar o atendimento à população. Flávia traz à tona um problema significativo em Tianguá relacionado à falta de agentes comunitários de saúde, mencionando um desfalque de trinta e oito profissionais. Ela explica que esse déficit impacta diretamente cerca de vinte mil pessoas que não

estão recebendo o acompanhamento necessário de saúde, o que é um número alarmante. Ela também enfatiza a necessidade de reconhecimento desse problema por parte da gestão municipal, destacando que a população não está mentindo ao relatar a falta de atendimento. Flávia menciona que há um potencial para ter de oito a doze equipes de saúde da família na cidade, além das vinte e oito já existentes, mas que essa expansão depende do Ministério da Saúde e do comprometimento da administração local em cadastrar e contratar novos profissionais. Ela critica a gestão anterior por negligência e omissão, ressaltando que não se trata de uma responsabilidade que pode ser resolvida em curto prazo. Para que as novas equipes sejam implantadas, será necessário um planejamento cuidadoso que considere o impacto financeiro e a logística de contratação dos médicos, enfermeiros e dentistas. Flávia está consciente de que o caminho para melhorar a saúde em Tianguá é longo e desafiador, mas ela demonstra disposição para trabalhar nesse sentido, buscando soluções e esclarecendo à população a gravidade da situação. Flávia destaca um avanço significativo na área de saúde bucal em Tianguá, mencionando que a cidade recebeu inicialmente apenas treze dentistas, mas já conseguiu aumentar esse número para vinte. Ela enfatiza a importância desse incremento, que reflete o esforço para melhorar a qualidade do atendimento à população. Além disso, Flávia aponta que esse aumento na equipe de dentistas está sendo viabilizado com recursos próprios e que os profissionais já estão cadastrados, o que permitirá que eles comecem a receber a remuneração de forma adequada. Esse esforço é parte de um trabalho mais amplo para garantir que a saúde em Tianguá se torne mais acessível e eficiente. Ela reafirma que todos esses avanços exigem dedicação e trabalho contínuo, e que a transparência sobre a situação atual é crucial para que a população entenda as mudanças e os desafios enfrentados na gestão da saúde. O compromisso de Flávia em melhorar o sistema de saúde e aumentar a cobertura de serviços dentários é um passo importante para atender as necessidades da comunidade. Flávia explica que a gestão trouxe especialidades médicas, carretas e ultrassons para Tianguá com o objetivo de desafogar as filas de espera e melhorar o atendimento. Ela destaca que a implementação desses serviços é parte de uma estratégia diferenciada, visando a celeridade no atendimento. Recentemente, a gestão assinou um contrato com a empresa Pluralmed, que oferece serviços médicos hospitalares e atendimento especializado. Flávia menciona que, em setembro, foram inseridos especialistas no CIAS, incluindo oitenta vagas para neuropediatras, um número significativo, pois há uma escassez de profissionais dessa área, mesmo no atendimento particular. Ela ressalta que esse atendimento inclui várias especialidades, como ortopedia, endocrinologia e ginecologia, e que a oferta não depende de recursos do Ministério da Saúde, mas sim de recursos obtidos pelo atual gestor. Flávia se compromete a continuar buscando alternativas para manter e expandir esses serviços. Flávia relata que as reformas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram necessárias devido à deterioração dos equipamentos. Ela possui documentos que mostram que a gestão herdou vinte e nove equipamentos em péssimas condições, muitos com desgaste visível. Flávia questiona como seria possível reformar tantos equipamentos de saúde em um curto espaço de tempo, ressaltando a dificuldade de encontrar recursos suficientes para reformas em várias UBS. Até o momento, a gestão conseguiu reformar nove unidades, elevando o padrão de qualidade com melhorias como mesas de granito, bancadas e banheiros reformados. Ela enfatiza o esforço realizado para modernizar as UBS e oferecer um atendimento mais digno à população. que a gestão anterior, sob a responsabilidade do ex-secretário de saúde, falhou em credenciar esses profissionais junto ao Ministério da Saúde. Ela afirma que a cidade precisa de, no mínimo, sessenta e dois

agentes para garantir uma cobertura de oitenta e nove por cento das áreas de saúde. Ela menciona que, apesar das tentativas de investigar o processo de credenciamento, a situação não avançou devido à negligência do secretário anterior, que não tomou as providências necessárias. Cleohara expressa frustração pelo fato de o município ter perdido essa oportunidade por falta de ação, ressaltando que a possibilidade de solicitar as trinta e oito vagas adicionais, incluindo uma aposentadoria, agora se torna mais difícil. Ela enfatiza a importância do credenciamento e as consequências negativas que a perda dessa oportunidade pode ter para a cobertura de saúde na região. Flávia disse que vai correr atrás. Marrocos comenta sobre a possibilidades dessa empresa do aplicativo (APP), sugerindo que, caso o APP não seja satisfatório, a gestora pode cancelar automaticamente o contrato e buscar outro APP, dentro da mesma empresa/pacote. Ele destaca a flexibilidade e a importância de garantir condições favoráveis para a gestão. Flávia informa que na próxima semana uma equipe da empresa já vem e vem fazer todo levantamento das UBSs e depois o treinamento e suportes. Ela ressalta a urgência da situação, destacando que precisam avançar rapidamente para não perder tempo. Eliete pergunta sobre esses funcionários que ela não pode mexer, por processos judicias, o que faz se eles cometerem erro. Flávia mencionou que, caso haja problemas com um profissional ou funcionário, pode ser aberto um Processo Administrativo Disciplinar (PAD) contra ele. Isso indica que a gestão está disposta a tomar medidas para assegurar a responsabilidade e o cumprimento das obrigações no serviço público. Quintina Rosângela, conselheira e profissional da ADS de Tianguá, começou sua fala parabenizando Flávia e o prefeito pela gestão e pelos avanços em apenas poucos meses. Ela destacou as reformas de qualidade, especialmente na central de saúde, e elogiou o esforço de Flávia como secretária. Quintina também mencionou a melhoria no serviço de saúde, incluindo as cirurgias eletivas, agradecendo pelo excelente atendimento que sua família recebeu durante a operação de vesícula do seu filho. Jonatan parabenizou a secretária pela implementação do aplicativo, destacando sua importância para facilitar o acesso às pessoas com deficiência, como pessoas cegas e surdas. Ele enfatizou que a tecnologia deve ser utilizada para gerar melhorias e facilitar a inclusão. Virginia abordou a questão da carga horária dos médicos, ressaltando que, mesmo que uma médica esteja cumprindo seu horário, se ela já atendeu toda a demanda e um novo paciente grave chega, é necessário considerar a situação. Ela mencionou que, em alguns casos, a justificativa para não atender mais pacientes é que a médica já havia atendido muitas pessoas naquele dia. Virginia destacou a importância da humanização no atendimento, enfatizando que deve haver amor e respeito pelos pacientes, especialmente em situações de emergência. Marrocos comentou sobre a situação apresentada por Virginia, destacando que existem diferentes estratégias nas equipes de saúde. Ele observou que, em sua equipe, não há fila de demanda para atendimento médico, enquanto na equipe da Alexandra, que atende uma população maior e mais carente, os agendamentos se encerram rapidamente. Marrocos sugeriu que deveriam ser reservadas algumas vagas para atendimentos de emergência, uma vez que casos urgentes, como crianças com vômito ou pacientes com diabetes descompensado, frequentemente surgem. Ele enfatizou que, muitas vezes, esses atendimentos resultam em encaminhamentos para outras unidades de saúde, como UPAs ou hospitais. Portanto, deixar algumas vagas para emergências poderia ser uma solução viável. Cleohara abordou a questão da logística de trabalho nas unidades de saúde, ressaltando que, embora existam diretrizes, a realidade da demanda é diferente. Ela explicou que o Ministério da Saúde mudou o parâmetro de população atendida por unidade, reduzindo de três mil e quinhentas para duas mil e quinhentas

pessoas. Isso resulta em um aumento significativo na carga de atendimento em algumas unidades do município, que atualmente atendem mais de oito mil pessoas. Cleohara destacou que, se o governador Ferraz seguisse a legislação anterior do Ministério da Saúde, as unidades teriam uma capacidade de atendimento muito mais adequada. Eliete destacou a complexidade do processo de atendimento nas unidades de saúde, enfatizando que a lotação de médicos nas equipes é realizada pela secretaria, conforme a necessidade das UBSs. Ela mencionou que, mesmo que um médico tenha atingido o número máximo dele, de atendimentos, ele não pode simplesmente ser descontado em folha, por causa dos programas (Mais Médicos e Médicos pelo Brasil, que no caso a secretária informou que são 21 médicos), mesmo que ainda há pacientes a serem atendidos ou chega alguém grave. Eliete expressou preocupação com a situação, indicando que, se esse processo continuar da mesma forma, a população não verá melhorias no atendimento. Flávia mencionou que, por ser período eleitoral, há limitações no que podem ser feitos. Explicou que, apesar de terem planos em andamento, precisam seguir certas restrições, já que há cobranças e propostas que surgem e que serão exigidas durante esse tempo. Cleohara disse que agora irão iniciar a apresentação de contas para finalizar a discussão sobre o equipamento mencionado. Ela convidou os estagiários de enfermagem e visitantes a tirarem dúvidas, lembrando que todos têm direito a fala, mas não a voto. Os mesmos disseram que não tem dúvidas. Flávia explicou sobre o setor de transportes da Secretaria de Saúde, que apoia o atendimento a pacientes com doenças crônicas e as equipes de saúde da família. Ela mencionou a importância do transporte sanitário e a meta de adquirir mais veículos para atender às necessidades da população. Recentemente, compraram um ônibus e dois carros Spin de sete lugares com recursos próprios, e o prefeito busca emendas para adquirir mais veículos. Informou que o setor de transporte, que opera 24h, possui câmeras, GPS em alguns veículos e um sistema de registro e supervisão de motoristas. Ela destacou que 80% das demandas de transporte foram atendidas. Flávia destacou a meta de manter a frota própria da Secretaria de Saúde em boas condições, com manutenção regular para reduzir a dependência de carros alugados. Ela relatou que, ao assumir, encontrou muitos veículos quebrados e realizou licitações para peças e serviços de manutenção, atingindo 50% da meta anual. Comentou também o avanço na gestão de transportes para pacientes que precisam ir a Sobral e Fortaleza, reduzindo a necessidade de pedidos diretos ou intermediários para conseguir o transporte. Hoje, os pacientes conseguem acesso ao serviço de transporte diretamente. De janeiro a abril, o setor transportou milhares de pacientes, com veículos adequados conforme a condição de saúde de cada um, e mantém uma triagem cuidadosa para garantir transporte seguro e digno. Flávia relatou que, anteriormente, o espaço utilizado como depósito na garagem era pequeno, sujo e inadequado, misturando pneus e peças de carro com os pacientes. Ela mencionou que tem vídeos mostrando essas condições e que, para resolver a situação, conseguiram reformar e criar um prédio novo. Uniram recursos de várias secretarias — mesas, cadeiras e outros itens — para montar um local mais acolhedor e humano tanto para a equipe quanto para os pacientes que aguardam atendimento. Flávia explicou que uma das metas era adquirir pelo menos três veículos próprios para a equipe de Saúde da Família. No entanto, essa meta não foi alcançada neste quadrimestre devido à falta de recursos, pois algumas emendas ainda não foram liberadas. Mesmo assim, a equipe não ficou desassistida, pois há veículos alugados disponíveis. Ela enfatizou o objetivo de, no futuro, substituir os veículos alugados por uma frota própria. Flávia comentou que o setor de Saúde possui cerca de quarenta veículos, embora não saiba o número exato de cabeça. Ela mencionou que

vários veículos estão em manutenção, incluindo uma Toro, um Uno, uma ambulância e uma van. Flávia também indicou que tem um relatório detalhado sobre esses dados em seu escritório. Flávia destacou as metas de investimentos e infraestrutura da Secretaria de Saúde, com foco em reformar unidades e garantir melhores condições de trabalho e atendimento. Atualmente, Tianguá conta com mais de 40 equipamentos de saúde, incluindo 28 UBSs, pontos de apoio, o SAMU, e farmácias. Flávia mencionou que muitas dessas unidades estavam deterioradas quando a gestão começou, e agora estão sendo reformadas. Até o momento, nove equipamentos foram renovados, com mais três em andamento, totalizando 11 reformas planejadas até o final do quadrimestre. Também se planeja transformar pontos de apoio em UBSs para ampliar a cobertura, mas isso depende de autorizações externas. A meta de garantir 70% dos materiais permanentes para as UBSs, incluindo mobiliário, estava em processo de licitação e será detalhada na próxima apresentação de contas. Flávia falou sobre a meta de garantir materiais permanentes para adequar os setores administrativos da Secretaria de Saúde, que está em andamento com a licitação. Ela explicou que a meta de reforma das unidades básicas de saúde (UBSs) planejava reformar cinco UBSs no primeiro quadrimestre, mas apenas duas foram concluídas. No segundo quadrimestre, mais reformas devem ser concluídas, incluindo unidades na Ceasa, Pindoguaba e Caruataí. Algumas unidades tiveram a ordem de prioridade alterada devido à necessidade de disponibilizar urnas para as eleições. Flávia mencionou que uma das metas desde o primeiro quadrimestre era habilitar o serviço de hemodiálise, o que foi alcançado agora no segundo quadrimestre. A partir de agosto, a unidade começará a receber os recursos financeiros necessários, já que não havia recebido nenhum pagamento de janeiro a julho (do Governo). Ela destacou a dificuldade que tanto ela quanto o prefeito enfrentaram durante esses seis meses, expressando a pressão e os desafios financeiros que a equipe de saúde e a administração municipal enfrentaram. Cleohara mencionou que, aproveitando a oportunidade, ela e a secretária do conselho realizarão uma visita ao Centro de Hemodiálise a pedido do Ministério Público. Ela planeja compartilhar informações sobre essa visita em um grupo posteriormente. Flávia disse que quer também esse relatório. Flávia explicou que o Centro de Hemodiálise não recebeu nenhum pagamento desde que começou a funcionar, mas recentemente foi habilitado para receber recursos. Ela mencionou o esforço significativo da equipe, incluindo trabalho físico, mental e político, para conseguir essa habilitação. A partir do próximo mês, os pagamentos começarão a ser feitos, mas ainda há uma dívida retroativa de um milhão e setecentos mil reais. Flávia destacou que já protocolou os documentos necessários no Governo do Estado e entregou os protocolos ao prefeito, esperando que a dívida possa ser resolvida. Flávia mencionou que a construção e implantação de um centro de proteção e bem-estar animal no município não foram atingidas. Ela reconheceu que o projeto faz parte do planejamento, mas com muitas demandas simultâneas, a equipe ainda não conseguiu avançar nessa meta. Flávia admitiu que não possui uma resposta atual sobre essa questão, mas expressou esperança de que será possível realizar esse objetivo no futuro. Flávia destacou que, ao assumir a gestão, percebeu a necessidade urgente de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) voltado para álcool e drogas, bem como um CAPS infantil, em uma cidade de oitenta mil habitantes. Ela enfatizou que esses serviços nunca existiram na localidade. Desde janeiro, Flávia tem se empenhado para implementar essas estruturas, e mencionou que um vídeo anterior indicava que o ex-secretário havia deixado tudo pronto, mas ela afirmou que a criação do CAPS AD infantil e a implementação do CAPS são frutos do trabalho atual dela e da equipe da Secretaria de Saúde. Cleohara e Socorro (Trabalha do

CAPS II e Conselheira) afirmaram que Ainara, antiga enfermeira do CAPS II, sempre enfrentou dificuldades e nunca conseguiu implementar esses CAPSs mencionados no vídeo, mas era seu sonho. Flávia esclareceu que a implantação de serviços como o CAPS AD e o CAPS infantil não ocorreu de forma imediata, desafiando a afirmação de que o ex-secretário (Rejarley) havia deixado tudo pronto. Ela destacou que a habilitação desses serviços foi um processo trabalhoso, realizado por sua equipe em 2024, com todas as etapas documentadas e registradas. Flávia enfatizou que a equipe da Secretaria de Saúde foi responsável pela elaboração do projeto, o cadastro e o contato com as autoridades para integrar os serviços à rede de saúde mental do estado. Agradeceu o apoio dos conselheiros e pediu que Cleohara, como presidente, realizasse um esclarecimento em vídeo, ressaltando que nenhum candidato deve se aproveitar de conquistas na saúde para se promover. Ela denunciou a negligência anterior com esses serviços e defendeu que os créditos fossem dados à equipe atual. Flávia finalizou enfatizando que o conselho não deve ser associado a questões políticas ou a favorecimentos de grupos ou indivíduos. Ela destacou que o conselho é um órgão deliberativo e que, em qualquer situação onde alguém tente se promover por meio de aprovações ou conquistas de saúde, eles estarão prontos para esclarecer os fatos. O objetivo é garantir a transparência e a integridade do trabalho realizado pelo conselho e pela equipe de saúde. Flávia informou que o prefeito conseguiu cadastrar uma proposta para a construção de um CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial) por meio de emenda parlamentar. Ela explicou que o cadastro é o primeiro passo, mas ainda não há garantia de que os recursos serão liberados para a construção. O CAPS existente em Tianguá é classificado como CAPS II, e o projeto para a nova unidade já está registrado, aguardando o próximo passo para avançar na construção. Flávia destacou que a equipe habilitou as unidades de acolhimento para álcool e drogas, além de cadastrar uma unidade de acolhimento para crianças e jovens. Ela mencionou a criação de duas equipes de atenção domiciliar, permitindo que pacientes sejam atendidos em casa, evitando a ocupação de leitos hospitalares. Embora tenha planos para implantar essas iniciativas a partir de outubro, a contratação de profissionais está sendo adiada devido a questões jurídicas relacionadas ao ano eleitoral. Além disso, Flávia anunciou a reforma da casa do CAPS Infantil e a busca por um espaço adequado para o CAPS AD. Ela planeja abrir um novo serviço na região da BR, onde atualmente não há atendimento, e já está trabalhando na reforma de uma casa alugada próxima à UBS da rodoviária. O objetivo é abrir essa unidade com responsabilidade, oferecendo treinamento à equipe com uma especialista que possui experiência em CAPS infantil. Flávia enfatizou a importância de realizar os atendimentos de forma correta, visando evitar problemas que foram enfrentados em outros serviços. Flávia falou sobre a ampliação do CEREST, Vigilância Sanitária e Endemias, mencionando que, devido a prioridades, não foi possível obter novos espaços físicos para esses serviços. Ela destacou a importância da farmácia, que agora tem uma estrutura adequada e condições mínimas para armazenar medicamentos, avançando significativamente nesse aspecto. Embora tenha sido possível concluir a reforma da UBS do Planalto e iniciar a reforma do CEREST, ainda não houve progresso nas reformas da Vigilância e da Endemias, devido a restrições eleitorais que impedem mudanças de aluguel. Flávia ressaltou que, apesar dos desafios, a reforma da sede da Secretaria de Saúde foi realizada, demonstrando um avanço na infraestrutura. Ela expressou confiança em que, com o tempo, as outras reformas necessárias também poderão ser concluídas. Flávia comentou sobre a construção da sede própria do CAPS II, ressaltando que, embora a emenda para o projeto já tenha sido cadastrada, ainda não foi atingida. Ela mencionou que está em busca de recursos e o terreno. Conselheiros deram várias opiniões de

terrenos. Flávia falou sobre a habilitação de serviços de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Hospital São Camilo, ressaltando que os recursos financeiros para as UTIs estão sendo assegurados e repassados corretamente. Ela mencionou que recebeu elogios do Hospital São Camilo, destacando que nunca houve uma gestão tão comprometida com os serviços públicos do hospital e que os prestadores de serviço estão sendo pagos em dia após um longo período de dificuldades. Ela também informou que, a partir de amanhã, os serviços da unidade de saúde vão iniciar suas atividades. Flávia destacou que está trabalhando para garantir o funcionamento adequado da saúde neonatal e que, apesar das burocracias iniciais, o processo de prestação de contas está sendo bem conduzido, assegurando que todos os prestadores estão recebendo os pagamentos de forma pontual. Flávia explicou que o serviço de atenção domiciliar foi planejado e que está aguardando a aprovação do Ministério da Saúde para a implantação de duas equipes. Esse serviço visa a internação domiciliar, permitindo que pacientes debilitados, como aqueles que necessitam de alimentação por sonda, possam ser acompanhados em casa, em vez de ocuparem leitos hospitalares. Ela destacou que essa iniciativa já foi um sucesso em outro município, onde mais de 38 pacientes estavam recebendo cuidados domiciliares de forma eficaz, melhorando sua qualidade de vida em comparação a quem estava internado. Flávia mencionou que, ao questionar a ausência desse serviço em Tianguá, ficou claro que havia uma grande demanda, com aproximadamente oito pacientes (no Hospital São Camilo, segundo o diretor Rafael) que poderiam se beneficiar da atenção domiciliar. A secretária também afirmou que todo o processo de cadastramento já foi realizado e que, uma vez habilitadas as equipes, o próximo passo será a contratação dos profissionais, possivelmente através de concurso público, para garantir a efetivação do serviço. Flávia compartilhou que a Secretaria de Saúde conseguiu adquirir veículos, incluindo um próprio e dois locados, para facilitar o acesso de usuários com deficiência às unidades de saúde. Ela mencionou que ofícios foram enviados à SEINFRA para a adaptação de acessibilidade nas unidades básicas de saúde e que a equipe está acompanhando esses processos de perto. Ela citou um exemplo específico sobre a Casa da Gestante, onde notou a ausência de corrimãos e rampas. Ao perceber a situação, Flávia contatou a empresa responsável para que as correções fossem feitas rapidamente. Ela destacou a importância de ter um olhar atento sobre os detalhes, já que, muitas vezes, as empresas não cumprem suas obrigações, o que gera frustrações. Flávia reconheceu que a equipe da Secretaria de Saúde é pequena e, portanto, pode falhar em algumas supervisões, mas enfatizou seu compromisso em garantir que os serviços sejam realizados conforme o acordado, mesmo enfrentando desafios na comunicação e na execução das obras. Flávia discutiu a importância de assegurar a assistência integral à saúde da mulher em todas as fases da vida, desde a gravidez até a menopausa e a velhice. Embora tenha havido melhorias nessa área, ela reconheceu que ainda há metas a serem alcançadas. Flávia mencionou que pretende organizar reuniões para discutir esses desafios e engajar mais as mulheres no processo. Ela também falou sobre a necessidade de um canal de comunicação mais eficiente, sugerindo a criação de um número municipal para o CAPS, que permitiria às pessoas em situações de emergência, como crises de suicídio, obter ajuda rapidamente. Flávia recebe muitas ligações e mensagens em seu celular pessoal, mas nem sempre consegue atender a todas as solicitações. Ela expressou a intenção de divulgar amplamente esse novo número de contato, que seria gerido de forma sigilosa. Flávia enfatizou que o objetivo do CAPS é fornecer apoio e agendamento adequado para atendimentos, reforçando a importância de um sistema que funcione para a população. No entanto, ela também mencionou que a implementação

de tais iniciativas enfrenta desafios devido a questões de licitação e ao período eleitoral. Flávia falou sobre o avanço do plano de saúde do trabalhador, destacando a participação em oficinas e seminários voltados para os trabalhadores do município. Ela mencionou a realização de uma conferência de gestão da saúde do trabalhador e a contratação de dois profissionais (um enfermeiro e um técnico de enfermagem) para o CEREST (no final de 2023), com o objetivo de melhorar a capacitação e o atendimento. Flávia enfatizou a importância de criar um Núcleo de Educação Permanente para capacitar os profissionais da saúde. Ela ressaltou seu compromisso de implementar treinamentos em humanização e atendimento ao público, além de desenvolver programas e protocolos para melhorar os serviços. Para ela, é essencial garantir que os trabalhadores estejam bem preparados, já que muitos têm dificuldades em realizar procedimentos por falta de formação. Flávia finalizou afirmando que o SUS é empático e acredita na vida. Flávia abordou a necessidade de adaptar os serviços de saúde do município para incluir uma equipe de atenção prisional, devido à presença de um presídio novo na região, que existe há cerca de dois anos. Ela destacou que a saúde dos detentos é uma responsabilidade do município e que eles têm direitos iguais. Flávia mencionou que, conforme uma portaria do Ministério da Saúde, estão cadastrando uma equipe de saúde da família para atuar nessa área. Além disso, planejam implementar um consultório na rua e cadastrar uma nova ambulância, já que uma já chegou recentemente. Ela também expressou o desejo de habilitar um serviço de alta complexidade em terapia nutricional enteral e parental, que traria recursos direcionados para o hospital, e enfatizou a importância desse serviço para a saúde dos pacientes. Socorro ressaltou a importância de realizar uma avaliação dos motoristas da secretaria de transporte para garantir a segurança, especialmente considerando que alguns motoristas têm condições de saúde, como diabetes, que podem afetar sua capacidade de dirigir. Ela mencionou que motoristas com problemas de saúde, como visão comprometida, podem representar um risco não só para si, mas também para os passageiros. Ela também levantou preocupações sobre a confiabilidade de motoristas contratados, mencionando sua própria experiência com diabetes. Além disso, Socorro relatou uma denúncia sobre um incidente em que um motorista, ao se aproximar de Fortaleza, parou o carro e desceu para consumir bebidas alcoólicas, o que demonstra a necessidade de averiguar essas situações e garantir a segurança dos usuários. Flavia se preocupou e disse que vai averiguar essa denúncia. Cleohara expressou descontentamento com a situação apresentada, mas garantiu que a questão de Socorro será averiguada. Em seguida, ela pediu que aqueles a favor das duas apresentações ficassem como estavam, e não houve contrariedade ou abstenções. Assim, as propostas foram aprovadas por unanimidade. Cleohara também informou que quem precisar de declarações pode solicitá-las e convidou os presentes a se servirem de merenda, caso desejassem. Cleohara, deu por encerrada a reunião. E, eu, Maria Thaynara Queroz Nascimento, depois de lida e redigida, lavrei a presente ata. Tianguá, Ceará, onze de setembro de dois mil e vinte e quatro.

Estavam presentes na reunião ordinária do dia 11/09/2024:

Representantes do Governo:

Flávia Araújo Cardoso Procópio (Titular - Sec. De Saúde)
Quintina Rosangela Rodrigues Bevilaqua (Titular - 13ª CRES/ADS)
Rosa Maria Paz de Melo Barreto (Titular - Sec. De Educação)
Antonio Pinheiro do Nascimento (Titular - Sec. De Agricultura)

Representantes dos Prestadores de Serviço:

Francisco Maxwell Lima (Titular - Atenção Básica)

Kássia Silva da Rocha (Titular - Prest. De Serviço)

Anastácio de Arruda Filho (Suplente - Prest. De Serviço)

Representante dos Profissionais de Saúde:

Marrocos Roque Soares Neto (Titular - Nível Superior)

Lívia Cavalcante Correia (Titular - Nível Médio)

Maria do Socorro Carneiro Prado (Titular - Nível Médio)

Eleneudo Teles Frota (Suplente - Nível Médio)

Cleohara Moita Souza (Titular - Agente Comunitários de Saúde)

Diego Wilson Cavalcante (Titular - Agente de Combate as Endemias)

Manoel Vicente dos Santos (Suplente - Sind.Trab.Rurais)

Representantes dos Usuários:

Antonio Manoel Salvino (Suplente - Usuário Pindoguaba)

Elaine Rute Araújo da Silva (Suplente - Usuário Caruataí)

Naiara Carvalho Messias da Silva (Suplente - Usuário Governador Ferraz e Santo Antonio)

Maria Eliete Araújo de Miranda (Suplente - Usuário CSU)

Rosa Liduina Portela (Titular - Usuário Frecheiras)

Benedita Gentil Muniz (Titular - Pastoral da AIDS)

Jonatan de Arruda Rodrigues (Titular - Comunidade Rodoviária)

Virginia Maria Ferreira (Suplente - Campo do Laurão e Adjacências)

Francisca Florência de C. Cardoso (Titular - Usuário Sitio São José)

Convidados (as):

Bruna da Silva de Oliveira – Acd. De Enfermagem

Alana Helen Silva Eufrásio – Acd. De Enfermagem

Thiago Sousa Cardoso – Acd. De Enfermagem

Maria Vanesa S. Santos – Acd. De Enfermagem

Adailton Frota Ferreira Melo – Coordenador da Central de Regulação

Cleohara Moita de Souza

Cleohara Moita de Souza

Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Tianguá

Maria Thaynara Queroz Nascimento.

Maria Thaynara Queroz Nascimento

Sec. Executiva do C.M.S. de Tianguá

REUNIÃO ORDINÁRIA – DIA 11 DE SETEMBRO DE 2024

Nº	NOME	CONDIÇÃO	SEGUIMENTO	ASSINATURA
01	Flávia Araújo Cardoso Procópio	Titular	Sec. De Saúde	
	Sabrina Araújo Coimbra Moita	Suplente	Sec. De Saúde	
02	Quintina Rosangela Rodrigues Bevilaqua	Titular	13ª CRES/ADS	
	Anita Saraiva Dornelles Maciel	Suplente	13ª CRES/ADS	
03	Rosa Maria Paz de Melo Barreto	Titular	Sec. De Educação	
	Marcus Antônio Ximenes Pereira	Suplente	Sec. De Educação	
04	Antonio Pinheiro do Nascimento	Titular	Sec. De Agricultura	
	Emanuel Aguiar Lopes	Suplente	Sec. De Agricultura	
05	Mário Soares de Castro	Titular	Sec. De Assistência Social	
	Valéria Viana Albuquerque	Suplente	Sec. De Assistência Social	
06	Domingos Gomes de Lima	Titular	H.M.M.N	
	Ana Maria Araújo da Rocha	Suplente	H.M.M.N	
07	Francisco Maxwell Lima	Titular	Atenção Básica	
	Talyne Silva Pereira	Suplente	Atenção Básica	
08	Kássia Silva da Rocha	Titular	Prest. De Serviço	
	Anastácio de Arruda Filho	Suplente	Prest. De Serviço	
09	Giselia Maria Pereira da Silva Frota	Titular	Nível Superior	
	Antonio Victor Figueira da Silva	Suplente	Nível Superior	
10	Cláudia Lima Fontenele	Titular	Nível Superior	
	Antonio Jameli Sousa Sales	Suplente	Nível Superior	
11	Marrocos Roque Soares Neto	Titular	Nível Superior	

REUNIÃO ORDINÁRIA – DIA 11 DE SETEMBRO DE 2024

	Emanuel Araujo Santana	Suplente	Nível Superior	
12	Lívia Cavalcante Correia	Titular	Nível Médio	Lívia Cavalcante Correia
	Fabiana Kessya Freire Machado de Brito	Suplente	Nível Médio	
13	Maria do Socorro Carneiro Prado	Titular	Nível Médio	
	Iraci Nágela de Souza Fontenele	Suplente	Nível Médio	
14	Mirta Maria Soares Mendonça	Titular	Nível Médio	
	Eleneudo Teles Frota	Suplente	Nível Médio	Eleneudo Teles Frota
15	Cleohara Moita Souza	Titular	Agente Comunitários de Saúde	
	Cleano Alves Araújo	Suplente	Agente Comunitários de Saúde	
16	Diego Wilson Cavalcante	Titular	Agente de Combate as Endemias	
	Daniel Moita Ponte	Suplente	Agente de Combate as Endemias	
17	Francisca de Sousa Morais	Titular	Sind.Trab.Rurais	
	Manoel Vicente dos Santos	Suplente	Sind.Trab.Rurais	
18	Ana Claudia S. da Rocha	Titular	ASMULTI	
	Renata da Silva Fontenele	Suplente	ASMULTI	
19	Francisca Rejane Sousa Silva	Titular	Usuário Arapá	
	Fernando Souza Paulino	Suplente	Usuário Arapá	
20	José Romario Silva do Nascimento	Titular	Usuário Pindoguaba	
	Antonio Manoel Salvino	Suplente	TITULAR Usuário Pindoguaba	
21	Maria Edivânia da Silva Costa	Titular	Usuário Caruataí	
	Elaine Rute Araújo da Silva	Suplente	Usuário Caruataí	
22	Romana Machado de Vasconcelos	Titular	Usuário Tabainha	
	José William Carneiro Machado	Suplente	Usuário Tabainha	

REUNIÃO ORDINÁRIA – DIA 11 DE SETEMBRO DE 2024

23	José Ribamar Teles	Titular	Usuário Governador Ferraz e Santo Antonio	
	Naiara Carvalho Messias da Silva	Suplente	Usuário Governador Ferraz e Santo Antonio	Naiara Carvalho.
24	Viviane Rocha Araújo Pierre	Titular	Usuário CSU	
	Maria Eliete Araújo de Miranda	Suplente	Usuário CSU	Eliete Araújo Ratila
25	Rosa Liduina Portela	Titular	Usuário Frecheiras	
	Valdene Vasconcelos Cunha	Suplente	Usuário Frecheiras	
26	Benedita Gentil Muniz	Titular	Pastoral da AIDS	
	Beatriz Aparecida da Fonseca	Suplente	Pastoral da AIDS	
27	Jonatan de Arruda Rodrigues	Titular	Comunidade Rodoviária	Jonatan de Arruda
	André Ferreira de Oliveira	Suplente	Comunidade Araticum	
28	Leandro de Jesus Araújo	Titular	Campo do Laurão e Adjacências	
	Virginia Maria Ferreira	Suplente	Campo do Laurão e Adjacências	Virginia Maria Ferreira.
29	Francisca Florência de C. Cardoso	Titular	Usuário Sitio São José	Francisca F. Cardoso
	Rosiane Oliveira Vieira	Suplente	Usuário Sitio São José	
30	Francinete Ferreira Cardoso	Titular	SISMUT	
	José Alci Dourado de Aragão	Suplente	SISMUT	
31	Benedito André da Silva	Titular	LGBT/Coração Valente	
	Paulo Marques da Silva	Suplente	LGBT/Coração Valente	
32	Francisca Muniz da Silva	Titular	APAMA/Valparaiso	
	Elizângela da Silva Sousa	Suplente	APAMA/Valparaiso	

REUNIÃO ORDINÁRIA – DIA 11 DE SETEMBRO DE 2024

CONVIDADOS	
NOME	**PROFISSÃO/SETOR**
1. Bruna da Silva de Oliveria	Acadêmica de Enfermagem.
2. Alana Helen Silva Eufrásio	Acadêmica de Enfermagem
3. Thiago Sousa Cardoso	Acadêmico de Enfermagem.
4. Mª Vanessa S. Santos	Acadêmica de Enfermagem.
5. Adailton Freita Ferreira Neto	Central de Regulação
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	